

GT 23-TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS E SUAS COMORBIDADES: DA  
NEUROBIOLOGIA AO TRATAMENTO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

**DIETA CETOGÊNICA COMO POSSÍVEL TRATAMENTO AUXILIAR PARA  
PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA**

*João Pedro Veronezi Rohling (joaopedroveronezirohling@hotmail.com)*

*Alexandra Ioppi Zugno (alz@unesc.net)*

*Lara Canever (larantr@unesc.net)*

*Maurício Lopes Da Silva (psimauriciolopes@gmail.com)*

*Suelen Cesca De Oliveira (suelen.cesca@unesc.net)*

*Camilli Carlessi Isoppo (ames.ci@hotmail.com)*

*Ana Beatriz Possamai (anabiapss@unesc.net)*

*Yasmin Viana Schlickmann (yasmenschlickmann@gmail.com)*

A esquizofrenia é um transtorno mental crônico que afeta a forma como uma pessoa pensa, sente e se comporta. Caracteriza-se por sintomas como delírios, alucinações, pensamento desorganizado, comportamento motor anormal e déficits cognitivos. As causas da esquizofrenia são multifatoriais, envolvendo fatores genéticos, ambientais e neurobiológicos. Entre os aspectos neurobiológicos, problemas de bioenergética, como a disfunção mitocondrial bem como também um menor número de mitocôndrias, e o metabolismo alterado da glicose, têm sido destacados como componentes importantes na fisiopatologia da esquizofrenia. A dieta cetogênica, que é uma dieta rica em gorduras, moderada em proteínas e muito baixa em carboidratos, tem

mostrado potencial como um tratamento auxiliar para esquizofrenia. Já é largamente utilizada em como tratamento auxiliar para pacientes com epilepsia, a dieta cetogênica induz a produção de corpos cetônicos, que servem como uma fonte alternativa de energia para o cérebro. Esta adaptação metabólica pode ser benéfica para pacientes com esquizofrenia, considerando as dificuldades bioenergéticas que os mesmos possuem. Estudos sugerem que a dieta cetogênica pode melhorar a função mitocondrial e o metabolismo energético, fatores que estão comprometidos na esquizofrenia. A cetose, estado metabólico induzido pela dieta cetogênica, pode fornecer energia de maneira mais eficiente e estabilizar a bioenergética cerebral. Além disso, a redução da glicose no sangue e o aumento dos corpos cetônicos podem diminuir o estresse oxidativo e a inflamação, visto que mitocôndrias disfuncionais e/ou com morfologia alterada levam a um maior dano oxidativo. Embora ainda sejam necessários mais estudos para entender completamente os efeitos da dieta cetogênica em pacientes com esquizofrenia, as evidências são promissoras. A dieta pode oferecer uma abordagem complementar ao tratamento farmacológico tradicional, potencialmente melhorando os sintomas e a qualidade de vida dos pacientes que possuem essa doença devastadora. Em síntese, os mecanismos celulares desencadeados pela dieta cetogênica a nível cerebral, podem fazer dessa dieta, uma poderosa aliada no manejo da esquizofrenia.

Palavras-chave: esquizofrenia; dieta cetogênica; disfunção mitocondrial; bioenergética.